



MINIRRESENHAS

Os Organizadores

A professora Marta Bogusławska-Tafelska, pesquisadora independente em ecolinguística da Polônia, vem organizando uma série de publicações coletivas. Até agora já saíram quatro volumes, minirresenhados a seguir.

1. Bogusławska-Tafelska, Marta and A. Drogosz (eds.). 2015. *Towards the ecology of human communication*. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

A orientação da linguística no século XX está sendo complementada por uma reorientação ecolinguística. A linearidade da percepção e tratamento científico da linguagem está sendo substituída pela abordagem dinâmica e multiespectral da teoria “ecológica”. Este livro apresenta uma análise ricamente detalhada desta mudança profunda na pesquisa contemporânea sobre língua e comunicação. Uma faceta particularmente interessante deste volume é a sugestão de que a arquitetura do organismo humano está em constante inter-relação com seu entorno imediato bem como com os arredores multi-níveis não locais. Esta relação está baseada não somente na conexão de mentes ou contatos neurocognitivos com os sistemas nervosos dos comunicantes, mas também na relação multidimensional entre as multifacetadas modalidades comunicativas dos sistemas vivos. A comunicação humana se insere em uma situação de comunicação local bem como em um ambiente global e não local por meio de um envolvimento basicamente ontológico. O livro contém 16 capítulos.

Site da editora:

<https://www.cambridgescholars.com/towards-the-ecology-of-human-communication>

* * * * *

2. Marta Bogusławska-Tafelska. *Ecolinguistics: Communication Processes at the Seam of Life*. Frankfurt/Main: Peter Lang, 2016.

Este livro pressupõe uma postura nova, pós-newtoniana para os estudos da linguagem e da comunicação. Esta nova linguística é chamada aqui de ecolinguística, uma vez que o campo baseado conceptual-metodologicamente na metáfora “ecológica” parece ideal para olhar para a linguagem humana como um processo de vida que envolve um repertório de parâmetros ecossistêmicos, não exclusivamente cognitivos ou sociais. Os comunicantes são sistemas

E C O - R E B E L

vivos e, como tais, coconstroem significados momentâneos e sentidos comunicacionais juntamente com o resto do campo da comunicação. O aparato da comunicação que está filogeneticamente presente nos humanos inclui tanto as modalidades cognitivas quanto as modalidades comunicativas não cognitivas. O paradigma ecolinguístico da linguística moderna oferece modelos teóricos de partida para os programas educacionais, para intervenções psicológicas/terapêuticas ou para as atividades autoexploratórias e autoeducacionais de um comunicante humano. A autora defende a ideia de que a comunicação nos sistemas vivos não é um processo cognitivo, mas um processo vital que se dá nas camadas mais elevadas do sistema vivo.

Site da editora: <https://www.peterlang.com/view/title/18657>

* * * * *

3. Bogusławska-Tafelska, M. and M. Haładewicz-Grzelak (eds.). 2017. Communication as a life process. Beyond human cognition. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

Este livro apresenta as metapropostas do paradigma ecolinguístico no contexto dos estudos de linguagem e de comunicação contemporâneos, o que servirá como estímulo para outros trabalhos acadêmicos. Por mais ecléticas e interdisciplinares que as contribuições possam ser, todas elas são abordagens dinâmicas e multiníveis à comunicação humana. O arcabouço ecolinguístico aqui delineado e exposto a comentários se encontra no amplo e vibrante plano científico do paradigma holístico, no livro também chamado paradigma pós-newtoniano. Assim, as contribuições complementam o foco da linguística corrente sobre as formas cognitivas e materiais do sistema linguístico com uma outra perspectiva, que aponta para modalidades não cognitivas de comunicação presentes no processo de comunicação com os recursos (neuro-)cognitivos. O processo de comunicação humana é visto aqui como um processo de vida que se dá intraorganísmica, interorganísmica, transpessoal e ecossistemicamente no contexto dos processos vitais, a fim de elencar essas camadas da grelha comunicacional. O livro contém oito capítulos.

Site: <https://www.cambridgescholars.com/download/sample/63849>

* * * * *

4. Bogusławska-Tafelska, M. and M. Haładewicz-Grzelak. (eds.). 2019. Communication as a life process 2: the holistic paradigm in language sciences. Newcastle upon Tyne: Cambridge Scholars Publishing.

ECO - REBEL

Este livro é uma coleção de textos de um grupo internacional de grandes autores que apresentam suas respostas ao Leitmotiv da coletânea: o holismo do século XXI nos estudos linguísticos. A experiência multidisciplinar dos autores pode ser vista em seu objetivo temático. O texto discute tópicos como o conceito de harmonia na comunicação* interpessoal, fenômenos semióticos e culturais estudados em análise do discurso, aspectos selecionados de discurso religioso, além do estudo dos provérbios, para mencionar apenas alguns. O holismo do século XXI compreende uma forte base teórica, empírica e metodológica da física pós-newtoniana (especialmente a teoria quântica), distanciando-se da perspectiva materialista e atomista de base darwinista ou cognitivista, por mais tentados que nos sintamos a permitir a inércia delas na ciência e cultura ocidentais. Quando um acadêmico decide mudar sua perspectiva paradigmática, seu estilo de pensar e sua metodologia de pesquisa começa a coconstruir uma representação mental aqui chamada de ‘a cultura da consciência’. O livro contém doze capítulos.

Site: <https://www.cambridgescholars.com/download/sample/65317>

*Isto lembra a comunhão da linguística ecossistêmica.

ECOLINGUÍSTICA: REVISTA BRASILEIRA DE
ECOLOGIA E LINGUAGEM (ECO-REBEL), v. 6, n. 1, 2020.